

Em tempos de crise, dinheiro e necessidades culturais nem sempre combinam e é bom pôr em prática a arte de procurar o *bom e barato*

Pág.5

CORREIO BRAZILIENSE, domingo, 6 de junho de 1993

CORREIO DOIS

O mineiro Beto Guedes faz única apresentação hoje na Villa-Lobos com um repertório feito para os fãs de seus 20 anos de carreira.

Pág.9

Não pode ser vendido separadamente

Humanizar o oficial

O marketing cultural é uma das boas razões para a abertura de bons espaços em muitos órgãos públicos

Em Brasília, diversas instituições públicas estão abrindo suas portas para a difusão de manifestação culturais diversas. São instituições como o Poder Legislativo; o Ministério das Relações Exteriores; o TST- Tribunal Superior do Trabalho e a Caixa Econômica Federal, que dedicam parte de seus espaços físicos à mostras de artes plásticas, de cinema, discussões científicas, lançamentos de livros, shows musicais, etc.

Para a comunidade cultural, a vantagem imediata dessas promoções são os custos, geralmente zero. A maior parte da programação tem entrada franca. Para os produtores de cultura, é um espaço a mais que se consolida, para a difusão de suas produções. Mas para essas instituições, quais são os objetivos reais, quando elas destinam funcionários exclusivos para o gerenciamento desses eventos?

Humanizar — O adjetivo "humanizar" é utilizado pela maioria dos funcionários responsáveis pela organização dos espaços culturais dessas instituições. Na verdade, porém, há um objetivo maior, mais imediato: o **marketing cultural**. Ao promoverem manifestações culturais em suas dependências, essas instituições estão, na verdade, trabalhando a melhoria de suas imagens, de forma diferente, perante a opinião pública.

No TST, palco dos conflitos maiores, em nível institucional, da batalha entre o capital e o trabalho, o espaço cultural — uma mini-galeria — é um local de pausa para reflexão. Até sexta-feira, por exemplo, pôde-se contemplar 30 trabalhos — óleo sobre tela — da artista plástica maranhense Conceição Brito. O presidente do TST, ministro Orlando Teixeira da Costa, faz questão de afirmar que "toda a comunidade cultural de Brasília está convidada a visitar o nosso espaço cultural".

Casa do Povo — No Congresso Nacional, ou Poder Legislativo — a soma da Câmara dos Deputados mais o Senado Federal — o administrador dos espaços culturais da Câmara, Elcias Lustosa, assegura que o objetivo é fazer "com que a Casa do Povo, que é o Legislativo, seja também um centro difusor de cultura, ao abrir parte de seus espaços físicos para mostras de artes plásticas, de fotografias, de cinema, lançamentos literários, etc".

Com essa atividade extra-parlamentar, o Congresso Nacional, admite Elcias, melhora também a sua

imagem perante a sociedade brasileira. Tanto é assim que a orientação dos presidentes do Senado — senador Humberto Lucena (PMDB-PB) — e da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), é "todo apoio" às manifestações culturais de Brasília e de artistas de outros estados, que desejem ocupar os espaços culturais do Legislativo.

10 Mil Pessoas Diárias — Uma média de dez mil pessoas visita, o Congresso Nacional. Essas pessoas são movidas pelos mais variados interesses. Mas este número pode subir ainda mais, como durante os trabalhos de elaboração da Constituição de 1988, quando o Congresso Nacional chegou a registrar a visita diária de cem mil pessoas.

Na opinião de Elcias Lustosa, essas pessoas, depois que esgotam a sua pauta de visita ao Congresso, encontram oportunidade de fazer "reflexões não formais" sobre a própria imagem do Legislativo, enquanto instituição, e da realidade cultural do País.

Na Caixa Econômica Federal, o espaço denominado Conjunto Cultural tem sido ponto de encontro. São peças teatrais, mostras de artes plásticas, de cinema, vídeo, concertos, shows, palestras, etc., que canalizam as atenções dos chamados consumidores de cultura. O objetivo é passar para o imaginário popular uma visão mais humana de uma instituição que tem no lucro, ao trabalhar com o dinheiro como sua matéria-prima, a sua razão social de ser.

■ José Menezes de Moraes

DIDA SAMPAIO



O corredor entre o plenário da Câmara e o hall do anexo II é um dos espaços usados para exposições

Dicas

Os artistas interessados em ocupar os espaços culturais do TST — Tribunal Superior do Trabalho; Conjunto Cultural da Caixa Econômica; Ministério das Relações Exteriores e Câmara dos Deputados, devem entrar em contato com as pessoas responsáveis pelas respectivas programações. No Ministério das Relações Exteriores, ou Itamarati, deve procurar o Departamento Cultural, através dos fones: 211-6166 ou ainda 6160, 6563 e 6564 (Departamento de Imprensa).

No Conjunto Cultural da Caixa, o telefone é 213-1704, sempre a partir das 13h15. Para obter informações sobre o espaço que o TST destina para mostras de artes plásticas, o telefone é 216-4300 (geral) e pede-se o ramal da galeria. Na Câmara dos Deputados, o telefone é 318-8019. A programação é feita com bastante antecedência, para evitar problemas de última hora.

Espaço Cultural da Câmara

Artes plásticas, fotografias, literatura e desenho serão os temas da programação do espaço cultural da Câmara dos Deputados para os próximos 60 dias. Até o final deste mês, por exemplo, o público poderá ver a mostra fotográfica de Carlos Terra-na, que ficará aberta até o dia 28, no hall de entrada do Anexo II. Até o dia 11 de junho, será a vez do tapeceiro Aefão expor seu trabalho, no mesmo espaço.

A artista plástica Edith Uchôa estará expondo no período de 11 a 25 de junho. Do dia 27 a 2 de julho, será a mostra de sua colega Cláudia Pacheco de Oliveira. E do dia 2 a 13 de agosto, o pintor Sinésio vai mostrar a sua arte, numa individual que será substituída pelos trabalhos da artista plástica Marg, no período de 16 a 27 de agosto, no hall da Taquigrafia.

Charge e Livro — Também no hall Taquigrafia, o pintor e chargista Kácio, do CORREIO BRAZILIENSE, estará mostrando trabalhos de sua autoria, nas áreas de humor e artes plásticas. E no corredor do Anexo I, até 24 de junho, o público poderá conhecer todos os livros pu-

blicados pela Editora da UnB-Universidade de Brasília, inclusive o acervo produzido em regime de co-edição, com empresas editoriais do eixo Rio-São Paulo.

No Salão Negro da Câmara, no período de 15 a 25 de junho, o escultor Flávio de Carvalho estará mostrando seu trabalho. E dentro do programa de exposição de trabalhos da área legislativa, estão previstas realizações dos painéis da Comissão do Trabalho sobre revisão constitucional, e outro sobre o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

Também o Centro Acadêmico de Ciência Política da UnB estará promovendo um seminário sobre marketing político, de amanhã a quarta-feira. Nos dias 16 e 17, será a vez da Comissão de Minas e Energia realizar o seminário sobre "Mineração na Atualidade Brasileira". E no dia 17 de junho será feito o lançamento do livro do professor Edson Nery, cujo título não foi revelado. No dia 24, a Suframa promoverá um debate sobre "Política de Desenvolvimento Regional".

Itamarati

No espaço cultural do Ministério das Relações Exteriores — mais conhecido como Itamarati — o programa para junho prevê a continuidade da série "Concertos". Será uma apresentação de concertistas internacionais.

O concerto é de Marc Grauwels, que tocará flauta, acompanhado do violonista Yves Storms. Será no dia 15 de junho, às 20h30, também no auditório do Itamarati. Esta série de concertos teve início este ano com as apresentações de Nelson Freire (piano) e do argentino Sérgio Daniel, considerado um dos melhores tenores do seu país. Neste momento, os programas culturais nas áreas de artes plásticas e de promoção de artistas brasileiros no exterior estão sendo repensados.

Conjunto Cultural da Caixa

Feira de artes, cinema, vídeo e artes plásticas são os assuntos que vão rolar no Conjunto Cultural da Caixa Econômica (SBS) nos próximos dias. Criado em 1980, com a filosofia de atingir o homem integral através da integração pela cultura, o espaço já faz parte da vida cultural de Brasília. A seguir, a programação.

Junho: de 9 a 26: *Arte Têxtil Visita Presídios* — mostra da artista plástica Leda de Viana.

Identidade Política e Cultural do Cinema do Leste e Oeste da Alemanha — do dia 1º ao dia 18.

Coletiva — de 9 a 26 — com os artistas plásticos Fernando Saraiva; Cavi Muller; Edgar Santana; Raimundo Kamir; Lourenço Ypiranga;

Roberta Falcone; Cláudia e Rodrigo. São gravuras, óleo sobre tela e colagens.

Julho: Mostra do Cinema Alemão no Instituto Goethe — período de 8 a 11 de julho. Programação ainda não definida.

Coletiva: Ponte Aérea é o nome da coletiva dos artistas plásticos Alexandre Branco (MG); Aloysio Zaluar (RJ) e Carlos Borges (DF). São óleo sobre tela, acrílico e objetos variados.

Agosto: No período de 9 a 29 de agosto, a oportunidade será da peça teatral *Eterna Luta Entre o Homem e a Mulher*, do humorista carioca Millôr Fernandes. Não foram revelados detalhes da montagem.

A Nova Imagem Argentina — coletiva de artistas plásticos argentinos —

será aberta no dia 4 de agosto e poderá ser visitada até o dia 21. A realização é da embaixada da Argentina em Brasília.

Setembro — Do dia 1º ao dia 26 de agosto ao 11 de setembro, o Conjunto Cultural da Caixa organizará a mostra "Ao Mestre, com Carinho", para homenagear artistas plásticos brasileiros, professores da matéria e convidados.

Curta-Metragens do Festival de Oberhausen — mostra no Instituto Goethe, no período de 1º a 3 de setembro.

Cat Chup — peça teatral de J. Delvinio, com direção de Zé Regino, com o grupo Tribo Atrito. Período: 16 a 19, no Instituto Goethe.